

Agosto 2024



MÃE CLARA: Uma vida de Caridade



A virtude predominante na vida da Irmã Maria Clara foi a caridade que ela viveu em grau verdadeiramente heroico. Os documentos da Confhnic permitem-nos afirmar que ela vivia unicamente por três grandes amores: *para Deus, para os outros e para a Congregação.*

Amava profundamente a Deus, em adesão tão intensa e absoluta, que fazia d'Ele a sua vida e o seu tudo, a exemplo de Francisco de Assis. Era Ele a razão última da sua existência e n'Ele encontrava todas as energias do coração e do espírito. Contemplava-O longamente no mistério da Encarnação, Paixão e Eucaristia e fazia da cruz o seu alimento. A sua adesão e o seu enamoramento com Deus, concretizava-se no exercício diário para com todos. Era o próprio Deus que adornava o seu coração para que ela pudesse passar a vida fazendo o bem.

O seu coração, no Coração de Jesus, ardia no desejo de *cooperar na salvação das almas, praticando as obras de misericórdia.* Para ela exercer a caridade era oportunidade de retribuir o amor de Deus com amor. Assim, derramava a ternura do seu coração sobre o pobre, o enfermo, o idoso, a criança e todos os desvalidos. O seu amor impelia-a a sair de si mesma para Deus e para os outros, manifestando-se sempre em gestos concretos. Conjugava com perfeito equilíbrio a dimensão contemplativa com a ativa. *Tendo sido capaz de calar as sugestões do amor próprio decidiu-se a seguir Deus com radical fidelidade, preferindo morrer a ser medíocre.*

A sua caridade para com as Irmãs era extrema, servindo-as pessoalmente. Desejava dar por elas a própria vida para lhes alcançar a graça da santificação. Comparticipava das suas dores e alegria e sofria, intensamente, com a sua morte. *Estava sempre disponível para tratar com muito carinho, sobretudo as Irmãs doentes, ainda que se tratasse de uma simples postulante ou noviça. O amor que transparecia em todos os seus gestos marcava profundamente o coração das Irmãs. Conforme depoimento da ex-Superiora Geral Irmã Maria de Fátima Sanches, a ternura e firmeza com que as tratava era o tema, o enlevo e a saudade das conversas de muitas Irmãs velhinhas.* Para os criados das Trinas *tinha um verdadeiro coração de Mãe.* Cuidava-os e tratava-os até na velhice, com verdadeiro afecto, considerando-os como pessoas de família. Feita Irmã de todos, dava tudo o que possuía. A todos oferecia o bálsamo da sua caridade, quer se tratasse de uma pobre mãe de família, ou de um jovem soldado, ou de infecto-contagioso ou de família de operários em estado de miséria.

Um dos testemunhos mais sublimes da caridade da Mãe Clara está na sua capacidade imensa de perdoar. Perdoava heroicamente, sempre e a todos, desculpando os seus ofensores e manifestando-lhes ainda mais amor e solicitude. Encontramos este testemunho no relacionamento com a Secretária Geral. Embora tivesse conhecimento das deslealdades e traições, fazendo-a sofrer com a sua ingratidão, continuou a considerá-la como “filha muito querida” e manteve-a junto de si até a morte. Pode-se dizer que a sua caridade era universal, desinteressada e irrestrita, sem olhar ao mérito de quem a recebia (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *POSITIO Super vita, virtutibus et fama sanctitatis Mariae Clarae a Iesu Infante*, Vol. I Informatio, Romae, 2002, págs. 62-67; 74).